

Seleção de estruturas anatômicas e confecção de modelos por métodos convencionais e sintéticos

Tatiane M.B. Santos (IC)¹, Danilo R. Melo (IC)¹, Gabriel G. Dalchiavon (IC)¹, Thays R. Silva (IC)¹, Valquíria T. S. Rodrigues (IC)¹, Juliane B. Leitão (IC)¹, João A.M. Júnior (TM)¹, Stelamares B. de Andrade (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

*E-mail: stelamares.andrade@ufob.edu.br

Palavras chave: anatomia, técnicas, ensino-aprendizagem.

Abstract

The practical study of anatomy requires major challenges. Formaldehyde has high efficiency for fixing and conserving corpses, however, it is toxic. We attempted to improve and innovate, production techniques of anatomical parts. These were shown to be relevant for the teaching-learning relationship.

Introdução

A partir do desenvolvimento de técnicas para a confecção de peças anatômicas, torna-se possível aprimorar o conhecimento e enriquecer as aulas práticas de Anatomia. Modelos demonstrativos, que permitam a manipulação, são ferramentas importantes no ensino para algumas disciplinas que relacionam conteúdos inerentes às Ciências e Biologia, interligando conteúdos e despertando um maior interesse do estudante para uma metodologia nova que explora suas habilidades e competências [1].

Este trabalho objetivou produzir modelos anatômicos naturais e sintéticos, por métodos convencionais e alternativos, a partir de estruturas pré-selecionadas de cadáveres animais doados ao Curso de Medicina Veterinária da UFOB. Buscou-se assegurar o domínio para expandir práticas que envolvam a produção de peças anatômicas a partir de diferentes técnicas e desenvolver materiais por métodos mais vantajosos, para utilização em aulas práticas de Anatomia Animal, a fim de facilitar a aquisição do conhecimento pelos estudantes do Curso.

Material e Métodos

Os procedimentos foram realizados com a utilização de vísceras de cadáveres animais doados ao Curso de Medicina Veterinária da UFOB. Diversas técnicas, empregando-se métodos convencionais e/ou alternativos, foram utilizadas no preparo das peças anatômicas (encéfalos, estômagos e arcada dentária).

O potencial didático das peças elaboradas, aceitação e impacto sobre os estudantes envolvidos com atividades do Laboratório 06 do Centro Multidisciplinar — Campus Barra, foram analisados mediante aplicação de um questionário estruturado a 30 discentes do terceiro e quarto semestres do curso de Medicina Veterinária da UFOB.

Resultados e Discussão

Para se proporcionar um ambiente ideal em prol do conhecimento acadêmico, é relevante considerar a opinião dos discentes [2]. As peças anatômicas produzidas foram expostas aos discentes a serem entrevistados (Figura 1). Para a maioria deles (83,3%) o encéfalo produzido de modo alternativo, envernizado, tem potencial didático. Mas, quando questionados sobre os encéfalos conservados em formol, 86,6% também consideraram didático. A presença de sensação de desconforto ou desagradável, causada por peças formolizadas, mostrou-se positiva para 70% dos estudantes. Quanto à preferência por peças sintéticas ou naturais para estudo dos órgãos, revelou-se que 66,6% preferem peças conservadas em formol e 33,4%, peças sintéticas. Para todos os estudantes (100%) um laboratório de anatomia ideal ao estudo deve conter peças sintéticas e naturais, preservadas por métodos tradicionais e alternativos.

Os resultados obtidos demonstram que os estudantes reconhecem os benefícios dos métodos mais atuais de produção de peças anatômicas, mas não descartam a presença de peças preservadas em formol a 10% [3].



Figura 1. A) Encéfalos formolizados; B) Estômago envernizado; e C) Arcada incisiva sintética.

Conclusões

A utilização exclusiva de modelos anatômicos sintéticos num ambiente de estudo da Anatomia Animal ainda é um desafio e a busca por aprimoramento de técnicas de produção em Medicina Veterinária é uma barreira a ser vencida.

Referências

- [1] T.B. Silveira, L.S. Medeiros, S.F. Souza, R.C. Peruquetti, Y.K. Carvalho, Enc. Biosf. 10 (2014) 1079.
- [2] C. Salbego, E.M.D. Oliveira, M.A.R. Silva, P.R. Bagunça, Rev. Bra. Edu. Med. 39 (2015) 23.
- [3] C.C. Fornaziero, C.R.R. Gil, Rev. Bra. Edu. Med. 27 (2003) 141.